

# Apresentação

*Silvana Winkler\**

A edição de número 19 dos Cadernos do CEOM traz como tema “Trabalho e lazer”. Nos textos que compõem este volume, o trabalho é analisado como estratégia de sobrevivência (fonte de renda), referência identitária (auto-imagem), forma de socialização (integração/participação nos lugares sociais) e como par-oposto do lazer. A centralidade do trabalho nas sociedades contemporâneas e a configuração do espaço urbano como lugar do trabalho e do lazer constituem o pano de fundo das análises e discussões.

Da aparente oposição trabalho/lazer, que se revela complementaridade e imbricação nas experiências humanas na atualidade, trata o artigo “Nas interfaces do trabalho, emprego e lazer”, de Leila Maria da Silva Blass (PUC/SP). Esse belíssimo texto analisa a pluralidade de processos de trabalho implicados na produção dos desfiles de carnaval pelas escolas de samba de São Paulo, mescla de labor e arte que dissipa “[...] a oposição entre trabalho, emprego e não emprego, entendido como lazer, uma das dimensões teóricas da noção moderna de trabalho”. A autora mostra como a noção de trabalho criada e imaginada na modernidade não abrange as atividades de não-trabalho, ignorando, desta maneira, os múltiplos lugares e significados da linguagem das práticas de trabalho.

“Cultura urbana de Fortaleza: reflexões sobre o lazer”, de Mirtes Freitas, resgata as práticas de lazer na capital nordestina nos anos 1950-1970 e analisa os fatores que levaram à emergência dos clubes sociais como forma de sociabilidade preferida pelas elites e imitada pelos segmentos populares. O artigo apresenta excelente revisão teórica sobre a categoria “lazer”.

---

\* Doutora em Filosofia do Direito, pesquisadora da Unitrabalho e docente da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó).

Seguindo essa linha que explora as relações entre lazer e trabalho, Maria Alice Rezende Gonçalves (UERJ) apresenta-nos o tema “As categorias: trabalho e brincadeira no candomblé”. O artigo discute os momentos dedicados às atividades lúdicas numa comunidade de candomblé da cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, onde a notação de tempo é descrita como “orientação por tarefas” e a distinção entre “trabalho” e “vida” é pouco marcada. A autora evidencia que nesse espaço a “brincadeira” (momentos lúdicos) desfigura a oposição “trabalho e lazer” inaugurada pelas relações capitalistas de produção.

“Trabalho, lazer e marginalidade: meninos e meninas trabalhadores da estação ferroviária de Criciúma (SC)”, de Dorval do Nascimento (UNESC/SC), resgata a história das crianças vendedoras de amendoim torrado, frutas, doces, pipoca, picolé e pinhão na estação ferroviária da cidade. Trabalho e lazer conformam o cenário lúdico em que a estação se faz território das crianças pobres, lugar de ganhar a vida, brincar e interagir com outros segmentos sociais. Faz-se também lugar de controle dos movimentos da população, controle que precisa ser burlado, pois toda vigilância constitui um desafio para meninos e meninas que precisam vender suas mercadorias aos viajantes que chegam, partem e passam pela cidade.

Em “O caminho das pedras: organização e sobrevivência de carregadores de mercadorias em Uberlândia (MG)”, Luzia Márcia Resende Silva (UFG/Goiás) narra a experiência dos carregadores de mercadorias de Uberlândia (MG) na organização territorial dos “Pontos/Pedras de rua”, lugares onde conquistam dia-a-dia o direito de trabalhar. Através dos relatos dos trabalhadores, a pesquisadora desconstrói as “[...] explicações simplistas que apenas classificam a carga e descarga de mercadorias como trabalho informal e realizado por mão-de-obra desqualificada”, revelando as estratégias de conquista do espaço, resistência, desenvolvimento de uma rede de relações e de habilidades/competências necessárias para manterem-se na profissão.

“A Escola de Urbanismo Ecológico na alfabetização para o discurso e a prática de planejamento e gestão em Curitiba: na reza da cartilha, quem vem antes, lição ou aprendizado?”, de Alexandre Maurício Matiello, explora as idéias e as práticas de planejamento urbano em Curitiba, tomando como referência a gestão dos parques públicos. O texto evidencia os fundamentos do discurso que qualifica a escolha da matriz ambiental como traço de gestão da “Capital ecológica”, tendo como hipótese a idéia de que “[...] a atual gestão destes espaços não configura um modelo, pois não recorre claramente a nenhuma teoria de embasamento para suas ações, senão em noções fragmentadas e equivocadas de sustentabilidade”. Os Planos de Recreação dos anos 70, contemplando noções como “gestão do tempo livre”, são apontados como “[...] uma das poucas referências teóricas e anteriores ao planejamento dos parques” para a definição de uma política de lazer em Curitiba.

“Entre o trabalho e o lazer: resgatando um aspecto da produção social dos espaços lúdicos em São Paulo”, de Carlos Augusto da Costa Niemeyer, retrata o processo de urbanização de São Paulo nas primeiras décadas do século XX sob a ótica do lazer, destacando a presença dos Parques Infantis, introduzidos por Mário de Andrade durante gestão no Departamento de Cultura (1935 e 1938), como parte de uma ampla política de inclusão da classe trabalhadora. A construção desses equipamentos públicos na capital paulista reflete a preocupação (inédita) com a organização do tempo livre dos trabalhadores: “O lazer do trabalhador visto até então com indiferença pela sociedade burguesa começará, porém, a se firmar a partir de uma nova realidade comprovada pelo avanço dos estudos em ciência social e a conseqüente compreensão das necessidades psicossomáticas do trabalhador industrial.” O autor explora, por um lado, as ambigüidades da ideologia que percebia o tempo livre do trabalhador como fator que favorece a produtividade do trabalho e incrementa o consumo e, por outro lado, da configuração social e urbana de São Paulo, que manteve a classe trabalhadora afastada dos lugares públicos.

Em “Trabalho e gestão de si: uma proposta da Ergologia”, Maria Elisa Siqueira Borges e Adilson Dias Bastos (ambos da UERJ/RJ) apresentam as contribuições dessa forma de “[...] abordagem pluri-disciplinar que estuda o trabalho a partir da atividade concreta de quem trabalha” no campo da Psicologia do Trabalho. A Ergologia parte das contribuições da Ergonomia da Atividade Situada e “[...] promove instrumentos que apreendem os meios de trabalho em sua globalidade, elabora ferramentas para intervir em sua reorganização e gestão e proporciona um quadro de reflexão teórico-prático sobre o trabalho e suas transformações”.

“Educação e trabalho: relações estabelecidas na escola da Sadia Avícola de Chapecó (SC)”, de Nilcéia de Oliveira e Elison Antônio Paim (Unochapecó) enfoca uma experiência de educação de jovens e adultos situada nas dependências dessa indústria frigorífica. Os autores discutem a relação entre educação e trabalho num contexto em que voltar a estudar não é uma escolha livre do trabalhador, mas condição para conquistar e manter o emprego.

Ao assegurar a pluralidade de abordagens e concepções sobre o tema/motivo proposto, esta coletânea reafirma a linha editorial dos Cadernos. “Trabalho e lazer” proporciona aos leitores vasto e primoroso material para leitura e desfrute.